

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO, QUALIDADE DE VIDA E GRAU DE SATISFAÇÃO DE PACIENTES REABILITADOS COM PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

ASSESSMENT OF PERCEPTION, QUALITY OF LIFE, AND SATISFACTION LEVEL OF PATIENTS REHABILITATED WITH REMOVABLE PARTIAL DENTURE

EVALUACIÓN DE LA PERCEPCIÓN, CALIDAD DE VIDA Y GRADO DE SATISFACCIÓN DE PACIENTES REHABILITADOS CON PRÓTESIS PARCIAL REMOVIBLE

Jonas Alves de Oliveira¹, Lígia Regina Mota Vasconcelos², Marco Fiori Junior³, José Antonio Nunes de Melo⁴

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3591

Recibido: 16/10/2025 | **Aceptado:** 21/10/2025 | **Publicación en línea:** 30/10/2025.

RESUMO

A mudança do perfil demográfico no Brasil tem despertado o interesse da população para tratamentos dentários para prótese parcial removível. Para qualidade de vida destes pacientes, vê-se correlação com a satisfação à saúde bucal, que influencia não só na autoestima, no convívio social, no bem-estar físico e mental, como também no nível nutricional do indivíduo. Este estudo buscou avaliar a percepção, grau de satisfação e a qualidade de vida dos pacientes edentados parciais usuários de prótese parcial removível confeccionadas nos estágios do curso de graduação em Odontologia, realizados na Policlínica Odontológica da UEA. O estudo incluiu exame clínico, exame físico das condições protéticas, entrevista semiestruturada e padronizada (OHIP-14) nos pacientes que se enquadraram nos critérios da pesquisa. A amostra foi constituída de 47 pacientes reabilitados com próteses parciais removíveis assistidos nesta pesquisa, sendo a maioria pacientes do sexo feminino (68,1%), casados 53,2%, com escolaridade de nível médio (55,3%) e com uma renda média de 1,9 salários-mínimos (+/- 1,2), e ainda, 70,2% dos pacientes têm ao menos uma doença sistêmica. A pesquisa revelou que o maior desejo dos pacientes era uma prótese que melhorasse a mastigação e, de maneira geral, houve melhora nos valores do OHIP-14, onde antes da prótese era 775 e depois da prótese foi para 339, indicando melhoria na qualidade de vida dos pacientes reabilitados ($p < 0,001$). O uso de próteses parciais removíveis foi capaz de gerar um

¹ Doutor em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP - UNICAMP), Piracicaba, São Paulo, Brasil. E-mail: oliveira@uea.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6932-3268>

² Doutora em Odontologia pela São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.
E-mail: lvasconcelos@uea.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5146-488X>

³ Doutor em Odontologia pela São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.
E-mail: mfiori@uea.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5838-1567>

⁴ Doutor em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP - UNICAMP), Piracicaba, São Paulo, Brasil. E-mail: jmello@uea.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9482-6378>

impacto positivo na autoestima e na qualidade de vida dos pacientes, desde que atendam as expectativas do indivíduo e funcionais da prótese.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Prótese Parcial Removível. Qualidade de Vida. Satisfação do Paciente.

ABSTRACT

The changing demographic profile in Brazil has sparked a growing interest in dental treatments involving removable partial dentures (RPDs). The quality of life for these patients is correlated with their satisfaction with oral health, which influences not only self-esteem, social interaction, and physical and mental well-being, but also the individual's nutritional status. This study aimed to evaluate the perception, degree of satisfaction, and quality of life of partially edentulous patients using RPDs fabricated during undergraduate dental training at the UEA Dental Polyclinic. The methodology included a clinical examination, a physical assessment of the prosthetic conditions, and a semi-structured, standardized interview (OHIP-14) with patients who met the research criteria. The sample consisted of 47 patients rehabilitated with RPDs. The majority were female (68.1%), married (53.2%), had completed high school (55.3%), and had an average income of 1.9 minimum wages (± 1.2). Furthermore, 70.2% of the patients had at least one systemic disease. The research revealed that the patients' primary desire was for a prosthesis that improved mastication. Overall, there was a significant improvement in the OHIP-14 scores, which decreased from a pre-treatment score of 775 to a post-treatment score of 339, indicating an enhancement in the quality of life of the rehabilitated patients ($p < 0.001$). The use of removable partial dentures was capable of generating a positive impact on patients' self-esteem and quality of life, provided they meet both the individual's expectations and the functional requirements of the prosthesis.

Keywords: Oral Health. Removable Partial Denture. Quality of Life. Patient Satisfaction.

RESUMEN

El cambio en el perfil demográfico en Brasil ha despertado el interés de la población por tratamientos dentales con prótesis parcial removable (PPR). Este estudio tuvo como objetivo evaluar la percepción, el grado de satisfacción y la calidad de vida de los pacientes parcialmente edéntulos usuarios de PPR confeccionadas durante la formación de pregrado en Odontología, en la Policlínica Odontológica de la UEA. El estudio incluyó un examen clínico, una evaluación física de las condiciones protésicas y una entrevista semiestructurada y estandarizada utilizando el cuestionario Perfil de Impacto de la Salud Oral (OHIP-14) en pacientes que cumplieron con los criterios de la investigación. La muestra estuvo constituida por 47 pacientes rehabilitados con prótesis parciales removibles. La muestra estuvo compuesta predominantemente por pacientes de sexo femenino (68,1%), casados (53,2%), con nivel de escolaridad secundaria (55,3%) y con un ingreso promedio de 1,9 salarios mínimos ($\pm 1,2$). Además, el 70,2% de los pacientes presentaba al menos una enfermedad sistémica. La investigación reveló que el mayor deseo de los pacientes era una prótesis que mejorara la masticación. Se observó una mejora significativa en las puntuaciones totales del OHIP-14, que disminuyeron de una puntuación pre-tratamiento de 775 a una puntuación post-tratamiento de 339, lo que indica una mejora sustancial en la calidad de vida de los pacientes rehabilitados ($p < 0,001$). El uso de prótesis fue capaz de generar un impacto

positivo en la autoestima y la calidad de vida de los pacientes, siempre que estas cumplan con las expectativas y los requisitos funcionales de la prótesis.

Palabras clave: Salud Bucal. Dentadura Parcial Removible. Calidad de Vida. Satisfacción del Paciente.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O edentulismo parcial é prevalente na população brasileira, associada à perda de dentes e consequente impacto negativo na mastigação, na fonética, na estética e na qualidade de vida (SBBrasil, 2010). Dados epidemiológicos mostram que a necessidade de prótese dentária é mais alta na região Norte, onde a demanda reprimida é significativa (Ministério da Saúde, 2012).

Apesar dos avanços na implantodontia e outras formas de reabilitação oral, a prótese parcial removível (PPR) ainda representa uma solução acessível e amplamente empregada, especialmente entre pacientes com menor poder aquisitivo e em regiões com acesso limitado a tratamentos mais complexos (Carlsson; Hedegard, 1961; Farias Neto et al., 2011). A PPR é uma opção versátil, com boa relação custo-benefício, mas que requer manutenção periódica e adequada higiene bucal, para garantir longevidade e funcionalidade (Almeida Júnior et al., 2006).

O maior fator para o sucesso da reabilitação do sistema mastigatório com próteses é, sem dúvida, a satisfação do paciente. Estudos demonstram que a satisfação com próteses está diretamente relacionada a fatores psicossociais e à experiência subjetiva do paciente (Silva et al., 2014; Bortoli et al., 2017). O impacto das próteses na autoestima e no bem-estar dos usuários é amplamente reconhecido, sendo essencial que a avaliação da qualidade de vida seja feita por instrumentos como o Oral Health Impact Profile (OHIP-14), que permite mensurar de forma padronizada as dimensões afetadas pela saúde bucal (Schuldt, 2017). Em 2002, Oliveira et al. relataram que 36,17% dos entrevistados, pacientes em tratamento odontológico, consideraram que a condição bucal afeta de alguma forma sua qualidade de vida, comentando que a saúde bucal se relaciona com o estado geral de saúde física, mental ou social do indivíduo.

O SBBRASIL 2010, traçou o perfil odontológico da população brasileira, buscou informações do território para subsidiar o planejamento de estratégias para melhoria da saúde odontológica. Para isto, deve-se entender o impacto desta prótese na qualidade de vida das

peessoas, sob aspectos que vão desde o funcional, mastigatório, fonético, estético e sobre fatores psicossociais. Indo além, o tratamento deve englobar a orientação de uso, limpeza e manutenção da PPR, pois estudos apontam fragilidade nas orientações do profissional ao paciente, pois o uso de prótese aumenta o risco à cárie.

A expectativa de vida no Brasil, tem aumentado gradativamente ao longo dos anos, despertando o interesse da terceira idade nas suas necessidades de saúde, sociais e econômicas. Um fator importante sobre a qualidade de vida dos idosos, é a satisfação relacionada à saúde bucal, que influencia não só na autoestima, no convívio social, no bem-estar físico e mental, como também na nutrição do indivíduo (Almeida Júnior et al., 2006; Areias, 2004; Ayres et al., 2016). Estudos quantitativos não apresentaram uma compreensão mais aprofundada das complexas interações psicossociais que podem influenciar na satisfação do paciente. A utilização de entrevistas semiestruturadas em conjunto com questionários validados permite não apenas uma análise quantitativa, mas também qualitativa da percepção dos pacientes, conferindo ao estudo um caráter humanizado ao buscar as limitações e o sofrimento dos indivíduos com alterações orais constituindo uma motivação para a avaliação da qualidade de vida (Afonso et al., 2017).

Considerando que a saúde bucal é essencial na saúde geral, sua inclusão nos critérios de avaliação da qualidade de vida é importante. Além disso, a contribuição que a reabilitação do sistema mastigatório exerce na vida dos pacientes é um dos principais fatores para o sucesso do tratamento. Nesse contexto, este estudo teve o objetivo de avaliar a percepção dos indivíduos quanto a sua saúde bucal, sua qualidade de vida e o grau de satisfação com a reabilitação protética com prótese parcial removível, representando uma contribuição científica de grande relevância.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos objetivos do tratamento com a prótese parcial removível (PPR), além de repor estruturas perdidas, é preservar e proteger as estruturas remanescentes. Contudo, há cerca de 25 anos, havia uma opinião generalizada que a PPR estaria associada a cáries e doenças periodontais. Este pensamento era embasado por estudos clínicos que mostravam equivocadamente um efeito negativo deste tipo de prótese sobre os dentes e o periodonto. Hoje se sabe que o sucesso da PPR está diretamente relacionado à importância dada à higiene oral e controles periódicos, à adaptação funcional e psicológica do paciente.

Em 2013, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 33,3% da população brasileira, sem faixa etária definida, usa algum tipo de prótese dentária, o que equivale a aproximadamente 63 milhões de pessoas. Ademais, 23% dos habitantes apresentam perda de 13 ou mais dentes e apenas 44,4% possuem acompanhamento odontológico nos últimos 12 meses. Por isso, a associação entre redução do edentulismo, aumento da expectativa de vida e crescimento populacional, indica que uma maior proporção de adultos e idosos estará parcialmente desdentada, necessitando de reabilitação com PPR ou prótese parcial fixa.

Tavares et al. (2016) realizaram uma pesquisa na Universidade Federal do Ceará, aplicando um questionário com questões relativas a hábitos de higiene oral para aferir o grau de satisfação de 31 pacientes usuários de PPR. Cerca de 60% dos entrevistados se mostraram muito satisfeitos, 30% satisfeitos e aproximadamente 10% pouco satisfeitos. Quanto ao alto grau de satisfação, 70% eram mulheres, com idades entre 40 e 60 anos. De baixo a médio grau de satisfação 90,9% são do sexo feminino, com idades entre 40 e 60 anos. Por fim, verificou-se que 100% dos usuários de PPR bi maxilar apresentaram alto grau de satisfação, enquanto nenhum dos entrevistados que usavam prótese total associada à PPR possuíam alta satisfação. Conclui-se que a maioria dos usuários de PPR está muito satisfeita com o tratamento embora os tratamentos apresentem falhas na execução da prótese, indicando necessidade de informações sobre a qualidade do tratamento.

Montero-Martin et al (2009) realizaram um estudo em Granada, Espanha, com o objetivo de validar o instrumento OHIP – 14 (Oral Health Impact Profile). Para isso, os pesquisadores avaliaram a satisfação quanto à saúde bucal, e o impacto na qualidade de vida por meio das sete dimensões do estudo OHIP-14. A avaliação foi realizada com base na frequência de respostas em uma escala Likert de cinco pontos: Nunca (0); raramente (1); ocasionalmente (2); com bastante frequência (3) e muitas vezes (4), utilizando o período de um ano para recordar o ocorrido. Participaram da pesquisa 270 pacientes, dos quais 80,7% tiveram ao menos um impacto negativo na qualidade de vida. Analisou-se também que tanto a satisfação quanto o impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal são influenciados principalmente pela dor física e pelo desconforto psicológico. Os pesquisadores concluíram que o OHIP-14 é um instrumento preciso e confiável, sua confiabilidade de foi de alfa 0,89, estando acima do limite recomendado de 0,7.

Dessa forma, Moreira et al. (2012) registraram, por meio de questionários baseados no OHIP-EDENT, o nível de satisfação e a capacidade mastigatória de próteses parciais removíveis em dois momentos: antes (com próteses antigas) e após a instalação de novas próteses. Os

pacientes também especificaram os motivos da substituição das próteses. O número inicial de pacientes foi de 50, e o final de 22 pacientes. De acordo com o grau de satisfação e capacidade mastigatória, houve diferença significativa antes e após a instalação das próteses, de 54% para 82% e de 61% para 85%, respectivamente. Os fatores determinantes para a substituição da prótese em ordem de maior importância foram: retenção (24,3%), estética (21%), fratura (16,1%) e perda de dentes pilares (11,3%). O estudo constatou que houve aumento da satisfação e capacidade mastigatória, e que os pacientes percebem o benefício gerado pela substituição de próteses.

Rocha et al. (2015) realizaram um estudo na Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA – UNESP) para avaliar o nível de satisfação de 20 usuários de prótese parcial removível atendidos na graduação. Foram coletados dados sobre a satisfação pessoal e saúde oral por meio dos questionários OHIP-14 e GOHAI, respectivamente. Os resultados demonstraram que 65% nunca deixaram de falar alguma palavra por causa de problemas na boca ou na articulação, 30% às vezes e 5% sempre ou quase sempre; 75% nunca sentiram dor na boca ou articulação após instalação das próteses, e 25% sentiram esporadicamente; 75% nunca se mostraram preocupados com problemas na sua boca ou articulação, 10% às vezes e 15% sempre ou quase sempre. Além disso, nos últimos 3 meses, 70% não tiveram problemas com a mastigação, 25% às vezes e 5% tiveram problemas; em relação à satisfação com a PPR nos últimos 3 meses, 85% sempre se sentiram satisfeitos ou felizes e 15% às vezes. Assim, a satisfação geral foi bem avaliada pelo questionário OHIP-14 e a situação oral foi eficientemente avaliada pelo GOHAI.

Pesetti (2015) realizou um estudo com 41 pacientes entre 2010 e 2014 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para avaliar o grau de satisfação e impacto na qualidade de vida de usuários de próteses dentárias. Os participantes na sua maioria eram mulheres (56,1%) e a média de idade era de 55 anos. Os pacientes utilizavam 25 próteses parciais removíveis, 55 próteses fixas e 16 próteses totais, totalizando 96 próteses. A análise inicial, apresentou próteses de boa qualidade, em sua maioria, e em 24,3% nenhum dos princípios estavam aceitáveis. Já nas próteses novas, 57,9% foram classificadas em boa; 38,9% um dos princípios estava bom e 3,5% relataram estar insatisfeitos. Quanto a mastigação, 40,5% das antigas PPRs proporcionaram boa mastigação, 45,9% razoável e 13,5% insuficiente. Já as PPRs novas proporcionaram boa mastigação a 54,4% do grupo, 29,8% razoável e 15,8% insuficiente. Por fim, 73% das próteses antigas e 63,2% das novas próteses proporcionaram satisfação geral e conforto aos entrevistados. Com isso, conclui-se que os pacientes portadores de PPR reabilitados na FMDUP estão maioritariamente satisfeitos.

Estudos que enfatizam a satisfação de usuários de próteses parciais removíveis são importantes para que a odontologia possa contribuir com a qualidade de vida do paciente, devolvendo função adequada, estética, previsibilidade, longevidade e, atendendo às suas expectativas. Com o aumento da população idosa, há um crescimento da demanda pela reabilitação com próteses parciais removíveis, necessitando, de profissionais comprometidos.

Sendo assim, em Al-mam et. al. (2016) foi analisado melhoria em problemas relacionados a comer e sorrir após a instalação da PPR. Enquanto em Basetti et.al. (2016) o tratamento restaurador resultou em melhora na qualidade de vida relacionada à saúde bucal e, além disso, independentemente do tipo protético, houve aumento da qualidade de vida do paciente. Em Fueki et. al. (2015) os resultados sugerem que os tratamentos protéticos com PPR oferecem melhora na qualidade de vida, relacionada à saúde bucal em pacientes edêntulos posteriores. Yen et. al. (2015) demonstraram que há alta satisfação com PPRs, e Shaghaghian et. al. (2015) verificaram que há qualidade de vida relacionada à saúde bucal favorável para pacientes reabilitados com PPRs e revela que: duração de uso da prótese, higienização e estabilidade dela podem afetar a qualidade de vida. Por fim, concluiu-se que a perda dentária gera desconforto tanto no âmbito estético quanto na função mastigatória.

Pereira (2010) por meio de revisão bibliográfica avaliou a influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos para compreender como a saúde bucal impacta a qualidade de vida dos indivíduos. Os resultados indicaram que a saúde bucal afeta autoestima, alimentação, inclusão social, populações de baixa renda são as mais afetadas ressaltando a importância da educação em saúde, prevenção e acesso equitativo aos serviços odontológicos. Este estudo contribui para demonstrar a integração da saúde bucal nas políticas públicas de saúde da família.

O estudo de Areias et al. (2007) forneceu subsídios para melhorar o planejamento e execução de próteses ao avaliar o grau de satisfação de pacientes com próteses removíveis quanto à estética, conforto, mastigação e fonética em 51 pacientes, utilizando Escala Visual Analógica (EVA). Os resultados principais indicaram que 84% estavam satisfeitos. Paladar, retenção e estética foram os fatores mais bem avaliados concluindo que a estética e a estabilidade são determinantes para a satisfação do paciente.

Sugio et al. (2021) avaliaram o impacto de próteses totais e parciais sobre eficiência mastigatória, limitação funcional e qualidade de vida em um estudo transversal com 116 indivíduos, uso do OHIP-14, JFL e teste com goma bicolor. Os resultados principais indicaram

que as próteses removíveis impactam negativamente na mastigação e na função mandibular embora tenha havido melhora relativa, mas não total, das funções mastigatórias e da qualidade de vida.

A qualidade de vida em pacientes reabilitados com próteses parciais removíveis foi foco da revisão de literatura de Medeiros & Almeida (2018). O objetivo do estudo foi revisar em bases PubMed e SciELO (2012–2017) o impacto da reabilitação com PPRs na qualidade de vida. Foi evidenciado melhora geral na qualidade de vida, além do que a associação com implantes mostrou melhores resultados ressaltando a importância das PPRs como solução restauradora válida.

Refletir sobre o uso da entrevista como técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas, propondo critérios metodológicos para sua aplicação rigorosa norteou o estudo de Duarte (2004). Trata-se de um ensaio teórico com base na experiência da autora em pesquisas qualitativas e na literatura da área. A autora discute equívocos frequentes no uso da entrevista, ressalta a necessidade de explicitação dos pressupostos teóricos e metodológicos e enfatiza que entrevistas exigem planejamento, preparo e critérios rigorosos. A entrevista pode ser uma ferramenta poderosa na pesquisa qualitativa se usada com clareza metodológica e ética. O artigo fornece diretrizes práticas e reflexivas para pesquisadores que desejam utilizar entrevistas, especialmente semi-estruturadas, como instrumento de investigação. Contribui para a melhoria da qualidade metodológica nas pesquisas qualitativas brasileiras, trazendo uma abordagem crítica e fundamentada.

Silva et al. (2010) avaliaram o impacto da perda dentária na qualidade de vida de pacientes em tratamento com dentaduras por meio da aplicação do OHIP-14 e coleta de dados sociodemográficos em 50 pacientes usuários do SUS, antes do tratamento protético. As dimensões com maior impacto foram desconforto psicológico, dor e inabilidade psicológica. O impacto foi menor nas interações sociais. O estudo concluiu que a perda dentária e o uso de próteses inadequadas geram impacto negativo importante na qualidade de vida, sobretudo no campo emocional e destaca a necessidade de atenção à saúde bucal em políticas públicas e à formação humanizada de cirurgiões-dentistas. O estudo ainda reforça o uso do OHIP-14 como ferramenta sensível para avaliar aspectos subjetivos da saúde bucal em serviços públicos.

Oliveira et al. (2021) avaliaram a correlação entre os instrumentos OHIP-14 e GOHAI e os fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQoL) de 344 idosos institucionalizados. Aplicação de questionários e exames clínicos OHIP-14 e GOHAI mostraram correlação inversa significativa. A condição de saúde bucal pior estava associada ao sexo

feminino, bem como pior autopercepção de saúde e menor limiar de deglutição, apontando para a importância de cuidados bucais específicos e estratégias de intervenção voltadas a essa população.

Afonso et al (2017) adaptaram e validaram psicometricamente a versão portuguesa do OHIP-14 em um estudo observacional transversal com 180 participantes que mostrou boa consistência interna ($\alpha=0,93$) e validade de construto. As dimensões mais impactadas foram dor física e desconforto psicológico. O estudo concluiu que a versão portuguesa do OHIP-14 foi válida, confiável e apropriada para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal em Portugal e trouxe uma versão culturalmente adaptada com respaldo psicométrico robusto.

Alvarenga et al. (2011) investigaram o impacto da saúde bucal na qualidade de vida de indivíduos com mais de 50 anos em um estudo transversal com 149 pacientes atendidos em instituições públicas. Aplicação do OHIP-14 e análise de consistência interna (alpha de Cronbach=0,78). A média do OHIP foi de 4,98, com maior prevalência nas dimensões de dor física. Não houve diferenças significativas entre gênero, idade e escolaridade. O impacto da saúde bucal sobre a QV foi considerado baixo na amostra estudada. Este estudo reforçou o papel do OHIP-14 como ferramenta sensível para avaliar qualidade de vida, mesmo em populações clínicas diversas e trouxe dados específicos de pacientes de instituições públicas brasileiras, com implicações para planejamento de políticas públicas.

Souza et al. (2007) avaliaram o impacto do uso de próteses parciais removíveis na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQoL), com foco nas diferenças entre próteses em arco superior e inferior. Os autores realizaram um estudo clínico observacional com 103 pacientes usuários de PPRs. O questionário OHIP-49 foi aplicado antes e após a colocação da prótese, e os resultados foram analisados estatisticamente por meio de testes paramétricos. Os resultados demonstraram que houve uma melhora significativa na OHRQoL dos pacientes após o uso de PPRs. As próteses instaladas no arco superior resultaram em impactos mais positivos do que as inferiores. Houve redução nos escores de dor física, desconforto psicológico e incapacidade funcional. O uso de PPRs melhorou a qualidade de vida dos pacientes, embora o grau de benefício possa variar conforme o tipo e a posição da prótese. Os dados reforçaram a efetividade clínica desse tipo de reabilitação.

Duarte (2021) avaliou o impacto da condição de saúde bucal na qualidade de vida de idosos institucionalizados usando o instrumento OHIP-14 em um estudo transversal com aplicação do OHIP-14 em 72 idosos de instituições de longa permanência. Os dados foram

submetidos à análise estatística descritiva e inferencial e a média geral do OHIP foi de 17,5, indicando impacto considerável. As dimensões mais afetadas foram limitação funcional, dor física e desconforto psicológico. O uso de prótese total esteve relacionado a maiores escores. O estudo concluiu que a condição bucal tem impacto direto na qualidade de vida dos idosos e que estratégias voltadas à promoção da saúde oral em instituições são fundamentais específicas para melhorar a condição de saúde bucal de idosos institucionalizados.

Silva (2023) analisou a eficácia da entrevista semiestruturada como ferramenta metodológica em pesquisas qualitativas voltadas à odontologia social em um estudo qualitativo com base em levantamento teórico e aplicação de entrevistas em um projeto piloto com profissionais da saúde. O resultado demonstrou que a entrevista semiestruturada permitiu explorar percepções subjetivas e contextuais relacionadas às práticas de saúde bucal. A flexibilidade do instrumento favoreceu a produção de dados ricos e interpretativos. Portanto, a entrevista semiestruturada é uma estratégia adequada para pesquisas que envolvem complexidade social, sendo especialmente útil em investigações de percepção, comportamento e políticas públicas. O artigo reafirmou a importância de abordagens qualitativas em estudos sobre acesso, equidade e práticas em saúde bucal coletiva e destacou-se por aplicar e refletir sobre a técnica no campo específico da odontologia social, ainda pouco explorado com esse enfoque.

METODOLOGIA

Este é um estudo observacional, descritivo e analítico, de abordagem quanti-qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas (parecer nº 2.772.059). A pesquisa foi conduzida na Policlínica Odontológica da Escola Superior de Ciências da Saúde da UEA.

Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, atendidos nas disciplinas de estágio 1 e estágio 2 do curso de Odontologia, que receberam prótese parcial removível entre os semestres 2018/2 e 2022/2. Os objetivos do estudo foram explicados pelo pesquisador aos participantes, por meio do termo de consentimento, e aqueles que consentiram sua participação por escrito foram entrevistados e examinados pelo pesquisador. Pacientes que não consentiram participar ou que estavam impossibilitados de retornar para acompanhamento foram excluídos.

A coleta dos dados foi realizada por meio de exame clínico, dividido no exame físico com

avaliação da condição de saúde bucal e da prótese utilizada, e anamnese com a utilização de um formulário elaborado com base em questionários utilizados em estudos anteriores, quanto a perfil demográfico, percepção de saúde bucal e grau de satisfação.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas: (1) avaliação inicial no momento da anamnese e (2) avaliação após instalação da prótese, com intervalo de 3 a 6 meses. Foram utilizados os seguintes instrumentos: exame clínico, exame físico da prótese e da condição bucal, entrevista semiestruturada e aplicação do questionário OHIP-14.

O OHIP-14, validado para a língua portuguesa por meio de 14 itens, avalia sete domínios: limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, incapacidade psicológica, incapacidade social e desvantagem social. Cada item é pontuado em escala Likert de 5 pontos: nunca (0), quase nunca (1), às vezes (2), quase sempre (3) e sempre (4).

As entrevistas semiestruturadas seguiram um roteiro pré-definido, abordando experiências prévias com próteses, expectativas quanto ao tratamento, funcionalidade percebida (relatos sobre a dificuldade de comer alimentos, falar, estética, constrangimento), impacto estético e psicossocial. Os relatos foram gravados, transcritos e analisados qualitativamente com identificação de palavras-chave recorrentes.

Os dados foram tabulados e submetidos a análise estatística descritiva e comparativa (teste ANOVA), com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Para os dados socioeconômicos, histórico médico pregresso e exame físico foi utilizada análise descritiva, traçando o perfil dos pacientes, com os acontecimentos mais comuns. As entrevistas semiestruturadas foram transcritas, avaliadas, buscando palavras-chaves comuns nas entrevistas, demonstrando a percepção do paciente quanto sua condição de usuário de prótese parcial removível.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram avaliados 47 pacientes edentados parciais, com idade média de $57,6 \pm 9,6$ anos. A maioria era do sexo feminino (68,1%) e 31,9% do sexo masculino. Quanto ao estado civil, 53,2% eram casados, 32% solteiros, 8,5% viúvos, 2,1% divorciados e 4,2% se identificaram como pertencentes a "outros modelos de relação". Em relação à escolaridade, 25,5% possuíam ensino fundamental, 55,3% ensino médio, 4,3% ensino superior incompleto e 14,9% superior completo. A renda média foi de 1,9 salários-mínimos ($\pm 1,2$). No que se refere à saúde geral, 70,2% apresentavam pelo menos uma doença sistêmica, sendo as mais prevalentes a ansiedade (27,6%),

doenças cardíacas (25,5%) e diabetes (21,2%).

A análise qualitativa da entrevista semiestruturada revelou um tempo médio de uso prévio de prótese de $12 \pm 14,3$ anos. As palavras mais recorrentes entre os entrevistados foram “estética” (44,6%), “mastigação” (63,8%) e “melhor” (ou suas derivações), que apareceram em 42,6% das falas, expressando expectativa positiva quanto aos efeitos do tratamento. Exemplos das falas incluem:

“Espero que melhore todos os aspectos, sorriso, fala.”;

“Melhorar, principalmente a aparência e a alimentação; faz tempo que alimentar é difícil.”; e

“Melhora na boca; esperava que ficasse bem; não queria que acontecesse de cair o dente de novo; evito comer coisa dura com medo de quebrar.”.

Quanto à percepção geral como usuários de prótese dentária, 59,6% relataram estar bem, enquanto 38,3% mencionaram algum tipo de desconforto com o uso da prótese.

No exame clínico, 19,1% dos pacientes apresentaram algum grau de mobilidade dentária. Quanto ao controle de placa bacteriana, 72,4% apresentaram bom controle e 27,6% estavam com acúmulo de biofilme visível. Todos os pacientes estavam em tratamento para confecção de prótese parcial removível, sendo que 85,1% já faziam uso de algum tipo de prótese. No arco superior, a prótese mais prevalente era a prótese parcial removível (53,2%); no arco inferior, a única prótese em uso era a PPR, presente em 44,7% dos pacientes. Destaca-se que 14,9% ainda não utilizavam nenhum tipo de prótese no momento inicial da avaliação.

Para avaliação da qualidade de vida, foi aplicado o instrumento OHIP-14. O escore geral antes da instalação das próteses foi de 775, enquanto após o tratamento reduziu-se para 339, com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$). Quanto maior o escore OHIP, maior o impacto negativo da saúde bucal na qualidade de vida do paciente.

Tabela 1

Escore OHIP-14 geral e por domínio antes e depois da instalação da prótese, todas com diferença estatística ($p < 0,05$).

Limitação funcional		Dor física		Desconforto psicológico		Incapacidade física		Incapacidade psicológica		Incapacidade social		Deficiência	
antes	depois	antes	depois	antes	depois	antes	depois	antes	depois	antes	depois	antes	depois
88	49	138	88	147	53	123	76	140	43	59	18	80	12

A pesquisa aqui desenvolvida mostrou que os maiores ganhos de qualidade de vida,

segundo os escores do OHIP-14, foram observados nos domínios de dor física, desconforto psicológico e limitação funcional, com uma redução geral de 775 para 339 pontos ($p < 0,0001$). Estes achados são consistentes com os estudos de Pesseti (2015), que destacou a dor e o desconforto como fatores de maior impacto negativo, e com Medeiros & Almeida (2018), que ressaltaram a contribuição das PPRs para a melhoria global na OHRQoL (qualidade de vida relacionada à saúde bucal).

A autoavaliação dos pacientes durante as entrevistas semiestruturadas revelou expectativas positivas quanto a estética, fala e mastigação, aspectos que foram efetivamente melhorados com o uso das PPRs. Isso confirma os achados qualitativos de Tavares et al. (2016) e Areias (2004), que relatam altos índices de satisfação com fatores como retenção, estética e fonética.

Todos os domínios apresentaram redução significativa dos escores após o tratamento, indicando melhora consistente na percepção de qualidade de vida dos pacientes reabilitados com prótese parcial removível.

Os resultados deste estudo demonstraram que a reabilitação com prótese parcial removível (PPR) proporcionou impacto positivo significativo na qualidade de vida dos pacientes, especialmente nos domínios relacionados à dor física, ao desconforto psicológico e à capacidade funcional, conforme apontado pela redução dos escores do OHIP-14. Esses achados estão em consonância com estudos anteriores que demonstraram melhora funcional, estética e psicossocial após reabilitação com PPR (Medeiros et al., 2018; Tavares et al., 2016; Moreira et al., 2012; Mariano et al., 2024).

Além disso, a presente amostra reforça o perfil demográfico já esperado: predominância de mulheres (68,1%) com média de idade de 57,6 anos e baixa renda, o que reforça a importância da PPR como uma alternativa acessível e funcional. Esses dados demográficos dialogam com os levantamentos do IBGE (2013) citados no referencial, que apontam uma alta demanda por reabilitação protética na população brasileira.

A literatura também mostra que a satisfação do paciente com a prótese está fortemente relacionada ao conforto, retenção e à mastigação eficiente (Areias, 2004; Pesseti, 2015; Bernardes et al., 2021). No presente estudo, pacientes que utilizaram a prótese por 3 a 6 meses relataram alto grau de satisfação com a mastigação e a estética, confirmando a relevância desses fatores como indicadores de sucesso clínico.

Estudos como o de Moreira et al. (2012) mostraram que os principais motivos para

substituição de próteses são retenção e estética — dados que se repetem nos relatos desta pesquisa, com 44,6% mencionando a estética e 63,8% a mastigação como elementos de destaque. Já Shaghaghian et al. (2015) e Al-Mam et al. (2016) reforçam que fatores como higiene e estabilidade influenciam diretamente na qualidade de vida percebida, o que também é observado neste estudo, onde 27,6% dos pacientes apresentavam ausência de controle de placa mesmo em tratamento.

A aplicação do OHIP-14 como instrumento de mensuração subjetiva da qualidade de vida relacionada à saúde bucal mostrou-se eficaz, corroborando estudos que validaram sua versão em língua portuguesa com alta confiabilidade e sensibilidade (Afonso et al., 2017; Alvarenga et al., 2011; Oliveira et al., 2021). A redução significativa nos escores pós-tratamento evidencia o impacto positivo da reabilitação protética tanto no aspecto funcional quanto psicossocial, como também apontado por Souza et al. (2023) e Almeida et al. (2024).

A análise qualitativa complementou os achados quantitativos, revelando expectativas positivas dos pacientes quanto à melhora da aparência, fala e capacidade de alimentação. Tais percepções estão de acordo com estudos qualitativos anteriores que destacam a relevância da autoimagem, autoestima e interação social como fatores determinantes na satisfação com próteses (Silva et al., 2010; Duarte, 2004; Izque et al., 2021).

O presente estudo também destaca a importância da entrevista semiestruturada como instrumento metodológico na coleta de dados qualitativos, permitindo uma compreensão aprofundada da experiência do paciente (Duarte, 2021; Silva, 2023). A combinação entre abordagens quantitativas e qualitativas permitiu uma análise mais abrangente da efetividade do tratamento reabilitador.

Finalmente, os resultados obtidos reforçam a necessidade de manter programas de reabilitação protética acessíveis, especialmente em contextos de saúde pública e ensino, como os estágios clínicos universitários, que oferecem tratamento gratuito e de qualidade para populações em situação de vulnerabilidade. A literatura indica que a prática baseada em evidências deve considerar não apenas os aspectos técnicos, mas também os subjetivos e sociais da reabilitação oral (Rocha et al., 2015; Souza et al., 2007; Izque et al., 2021).

Por fim, os achados deste estudo se alinham aos de Yen et al. (2015) e Fueki et al. (2015), que mostraram elevada satisfação com PPRs e baixo comprometimento da qualidade de vida após sua instalação. Apesar da melhora não ser total, os dados indicam um ganho significativo na percepção de saúde bucal, funcionalidade e bem-estar, especialmente em populações com

restrições econômicas e acesso limitado à odontologia especializada.

Esses achados contribuem para reforçar o papel da PPR como solução viável, eficaz e de baixo custo para reabilitação oral, com resultados positivos mensuráveis tanto clínica quanto subjetivamente.

CONCLUSÃO

Dentro das limitações deste estudo, conclui-se que a utilização de próteses dentárias, em especial as próteses parciais removíveis, proporcionou melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes atendidos nos estágios do curso de Odontologia da UEA. Observou-se redução dos impactos negativos nos domínios avaliados pelo OHIP-14, especialmente relacionados à dor física, desconforto psicológico e capacidade funcional. Os relatos qualitativos confirmaram a satisfação com aspectos estéticos, fonéticos e mastigatórios após a reabilitação. A integração entre dados objetivos e percepções subjetivas reforça a efetividade da reabilitação protética como estratégia viável, de baixo custo e com impacto positivo para a saúde bucal coletiva. Recomenda-se a continuidade de ações voltadas à oferta de tratamentos protéticos no âmbito público e acadêmico, bem como o desenvolvimento de estudos com amostras ampliadas e seguimento longitudinal.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Apoio à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM).

Referências

- Al-Mam, M. N., Ahmed, M. S., & Rahman, M. A. (2016). *Assessment of patient satisfaction with removable partial dentures*. *Journal of Bangladesh College of Physicians and Surgeons*, 34(3), 144–149. <https://doi.org/10.3329/jbcps.v34i3.31572>
- Almeida, A. N., Farias, L. M. A., Oliveira, R. C., Martins, A. L. A., & Mota, M. J. M. (2024). *Prótese total removível e impacto na qualidade de vida: uma revisão de literatura*. *Revista Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente*, 11(1), 1–10. <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2024v11n1p1-10>
- Afonso, A., et al. (2017). *Validação da versão portuguesa do Oral Health Impact Profile (OHIP-14)*. *Revista de Saúde Pública*, 51(15), 1–7.

- Alvarenga, L. D. S., et al. (2011). *Avaliação do impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida de pacientes atendidos em instituições públicas*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(1), 1007–1015.
- Areias, C. (2004). *Avaliação da satisfação de pacientes com próteses removíveis novas e antigas*. *Revista Portuguesa de Estomatologia*, 45(2), 89–94.
- Areias, C.; Fonseca, P.; Figueiral, M. H. (2007). *Satisfação dos pacientes portadores de prótese removível*. *JADA*, v. 7, n. 4, p. 49-56, jul./ago.
- Basetti, P., Mozzati, M., Gallesio, G., & Bassi, F. (2016). *Oral health-related quality of life in partially edentulous patients before and after implant therapy*. *Minerva Stomatologica*, 65(5), 287–294.
- Bernardes, C. A., et al. (2021). *Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados após reabilitação com próteses parciais e/ou totais removíveis*. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 25(4), 687–698. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2021v25n4.58975>
- Duarte, M. (2004). Entrevistas semiestruturadas em pesquisas qualitativas. *Revista Educação & Realidade*, 29(2), 155–176.
- Duarte, M. (2021). *Pesquisa qualitativa em saúde: fundamentos e práticas*. Editora Fiocruz.
- Fueki, K., Igarashi, Y., & Baba, K. (2015). *Impact of removable partial dentures on oral health-related quality of life in patients with shortened dental arches: A systematic review*. *Journal of Oral Rehabilitation*, 42(9), 661–670. <https://doi.org/10.1111/joor.12296>
- Izque, M. A., et al. (2021). *Edentulismo, qualidade de vida e saúde pública: uma abordagem multidimensional*. *Revista de Saúde Pública e Coletiva*, 14(2), 55–66. <https://doi.org/10.21680/2594-9948.2021v14n2ID270>
- Mariano, M. L. S., Lima, R. C. F., & Alves, R. A. (2024). *Avaliação do impacto da reabilitação protética na qualidade de vida: relato de experiência com pacientes da clínica-escola*. *Revista Científica da FIP*, 11(1), 23–33. <https://doi.org/10.36553/paicfip.v11n1.2024.2>
- Medeiros, R. A.; Almeida, M. L. V. (2018). *Qualidade de vida em pacientes reabilitados com próteses parciais removíveis: revisão de literatura*. *Revista Odontológica de Araçatuba*, v. 39, n. 3, p. 9-12, set./dez.
- Montero-Martin, J., et al. (2009). *Validation the oral health impact profile (OHIP-14sp) for adults in Spain*. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*, 14(1), 44-50.
- Moreira, A. N., et al. (2012). *Avaliação da satisfação e capacidade mastigatória antes e após substituição de próteses parciais removíveis*. *Revista da ABENO*, 12(1), 54–61.
- Oliveira, R. C., et al. (2021). *Correlação entre OHIP-14 e GOHAI em idosos institucionalizados*. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(4), e210134.

- Pereira, A. L. (2010). *Influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos*. 2010. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, MG.
- Pesseti, S. (2015). *Avaliação da satisfação com próteses parciais removíveis em usuários do SUS*. *Revista Odonto*, 23(1), 33–41.
- Rocha, D. T., et al. (2015). *Qualidade de vida relacionada à saúde bucal em pacientes reabilitados com PPR*. *Revista de Odontologia da UNESP*, 44(6), 315–321.
- Silva, M. E., et al. (2010). *Impacto das próteses dentárias removíveis na autoestima*. *Revista Brasileira de Odontologia*, 67(1), 40–44.
- Shaghaghian, S., Jafari, M., & Amiresmaili, M. (2015). *The impact of removable partial dentures on oral health-related quality of life*. *Journal of Dentistry*, 16(2), 123–129.
- Silva, R. S. (2023). *Entrevista como instrumento de pesquisa em saúde bucal*. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 25(1), 100–108.
- Souza, J. M. D., et al. (2023). *Avaliação da autopercepção da saúde bucal de pacientes reabilitados com próteses dentárias*. *Revista Brasileira de Odontologia Pública*, 19(1), 1–11. <https://doi.org/10.18223/rbop.v19n1.2023.301>
- Souza, R. F., et al. (2007). *Reabilitação protética e qualidade de vida*. *Revista Odonto Ciência*, 22(55), 113–118.
- Sugio, C. Y. C. et al. (2021). *Impact of rehabilitation with removable complete or partial dentures on masticatory efficiency and quality of life: A cross-sectional mapping study*. *Journal of Prosthetic Dentistry*. <https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2021.02.015>
- Tavares, M. L. S. A., et al. (2016). *Satisfação de pacientes reabilitados com PPR: estudo transversal*. *Revista Brasileira de Odontologia*, 73(1), 41–47.
- Yen, Y. Y., Lee, H. E., Wu, Y. M., Lan, S. J., Wang, W. C., & Du, J. K. (2015). *Impact of removable dentures on oral health-related quality of life among elderly adults in Taiwan*. *Journal of the Formosan Medical Association*, 114(6), 531–540. <https://doi.org/10.1016/j.jfma.2014.01.014>